

UNIDADE DE APRENDIZAGEM: DESENVOLVENDO A CIDADANIA ATRAVÉS DA TEMÁTICA TRÂNSITO

LEARNING UNIT: DEVELOPING CITIZENSHIP THROUGH TRAFFIC THEME

Cátia Silene Carrazoni Lopes Viçosa¹[catialopes00@hotmail.com]

Marli Spat Taha²[nltaha@hotmail.com]

Emerson de Lima Soares¹[emersonsoareslima@hotmail.com]

Fabiane Ferreira da Silva²[fabianesilva@unipampa.edu.br]

¹Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Campus Universitário Bairro Camobi. CEP 97105-900, Santa Maria - RS, Brasil.

²Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Curso Ciências da Natureza – Licenciatura. BR 472 – CEP 97500-00, Uruguaiana-RS, Brasil

RESUMO

Este relato de experiência pedagógica, teve por objetivo a construção de uma Unidade de Aprendizagem, desenvolvendo conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais de Ciências utilizando a temática Trânsito. Dessa abordagem considera-se que houve uma compreensão dos conteúdos abordados e dos temas que permearam as problematizações no desenvolvimento das atividades. Nesta perspectiva de ensino, entende-se que a realização de uma Unidade de Aprendizagem favorece reflexões e discussões buscando respostas e colaborando para que o conhecimento prévio dos alunos atinja um patamar acima do senso comum. Contribuindo, assim, para uma organização mais clara e objetiva desse conhecimento, favorecendo a conexão da realidade dos alunos com o processo de ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de aprendizagem; Formação docente; Aprendizagem significativa.

ABSTRACT

This report of pedagogical experience had as objective the construction of a Learning Unit, developing conceptual, procedural and attitudinal contents of Sciences using the Transit theme. From this approach it is considered that there was an understanding of the contents addressed and the themes that permeated the problematizations in the development of the activities. In this perspective of teaching, it is understood that the realization of an Learning Unit favors reflections and discussions seeking answers and collaborating so that the previous knowledge of students reaches a level above common sense. Thus contributing to a clearer and more objective organization of this knowledge, favoring the connection of students' reality with the process of teaching learning.

KEY WORDS: Learning Unit; Teacher training; Meaningful learning.

INTRODUÇÃO

Este trabalho configura-se como um relato das experiências, vivenciadas no contexto do componente curricular Estágio Supervisionado II, do curso de Ciências da Natureza – Licenciatura. O referido componente curricular, de caráter obrigatório, visa a inserção do licenciando no âmbito escolar, na perspectiva de vivenciar as diversas demandas que envolvem esta profissão no dia a dia. Contribuindo ainda, para conhecer a maneira de organização da escola, como são desenvolvidas as práticas educativas e como ocorre a distribuição de seu espaço físico.

A inserção, do graduando de licenciatura, no cotidiano de um educandário proporciona a reflexão sobre a realidade escolar e de sua própria formação. Permitindo assim, que se apurem as contradições existentes entre o que é fundamentado teoricamente sobre o profissional da educação e a realidade escolar. Teodora pronuncia-se sobre a importância desta prática.

É fundamental que o futuro professor construa, durante seu espaço de formação, um espírito de investigação, aprendendo a problematizar, selecionar técnicas de coleta de dados, analisar dados para refletir sobre a prática docente e, a partir da compreensão dos problemas estudados, trace caminhos alternativos para sua prática (TEODORA, 2008, p.4).

As contribuições, do Estágio Supervisionado, na formação de futuros professores são inegáveis por proporcionarem aos alunos de licenciatura a inserção na escola e a vivência do contexto escolar. O estágio supervisionado é uma exigência, da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, nos cursos de formação de professores. Constituindo-se como um importante instrumento de integração entre escola, universidade e comunidade, oportunizando o desenvolvimento de projetos, visando à melhoria da qualidade da mesma e participando da práxis escolar.

O Estágio Supervisionado II, conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências da Natureza – Licenciatura (PPCCN), busca:

Possibilitar ao acadêmico a vivência no contexto profissional da educação básica, em situações efetivas do processo de ensino-aprendizagem na área de ciências naturais no ensino fundamental e ciências da natureza e suas tecnologias no ensino médio (PPCCN, 2013, p. 50).

No entendimento de Bianchi *et al* (2005), o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter, proporcionando uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica.

A busca por novos caminhos e por novos olhares, sobre a prática docente, pode ocorrer através da inserção do futuro licenciando na escola, através de observações e dos estágios. Passerini (2007) considera que é através do Estágio Supervisionado, de observação, participação e da regência, que o licenciando poderá construir futuras ações pedagógicas. Corroborando com esse entendimento, Krasilchik (2008), entende

UNIDADE DE APRENDIZAGEM COM A TEMÁTICA TRÂNSITO...

que a observação é um processo importante, que faz parte do estágio e serve como um informativo pessoal da escola.

A profissão docente, para Libâneo e Pimenta (1999), precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais. Nesta perspectiva, compreende-se o estágio como um espaço em que os discentes têm a oportunidade de se familiarizar com o ambiente escolar, aprimorando o processo de formação, integrando teoria e prática docente. Possibilitando, conforme o PPCCN (2013), a ação-reflexão-ação da formação docente, a motivação para a iniciação científica e a promoção da melhoria contínua do ensino. Sobre o processo de reflexão, Gómez (1995), ressalta que:

A reflexão implica na imersão consciente do homem no mundo da sua experiência, um mundo carregado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afetivas, interesses sociais e cenários políticos. O conhecimento acadêmico, teórico, científico ou técnico, só pode ser considerado instrumentos dos processos de reflexão se for integrado significativamente (GÓMEZ, 1995, p. 103).

Assim, percebemos a relevância de redirecionar o olhar para a pessoa docente, considerando diferentes aspectos, como formação inicial, experiências, projetos, atitudes e valores. Estimulando a participação, dos mesmos, nas políticas educacionais que contribuem com a formação permanente desses profissionais.

Deste modo, entendemos que o estágio supervisionado vai além de exigências acadêmicas, sendo um instrumento que favorece o crescimento pessoal e profissional, interligando universidade-escola-comunidade e com o potencial de suscitar um sentimento de pertencimento à essa profissão.

Na esteira destas ideias, esta escrita tem como objetivo, além de relatar as experiências de uma das autoras no Estágio Supervisionado II, defender a importância de desenvolver uma Unidade de Aprendizagem (UA). A referida UA, descrita no decorrer do texto, teve como tema o Trânsito em Nossa Cidade, abordando conteúdos específicos de Ciências, visando educar para o trânsito em uma perspectiva de colaborar na formação do comportamento do cidadão enquanto usuário das vias públicas na condição de pedestre, condutor ou passageiro.

UNIDADE DE APRENDIZAGEM

A UA, em nossa concepção, é um processo organizado, porém flexível, que possibilita a reconstrução do conhecimento dos educandos, considerando seus interesses, desejos e necessidades. Em que, através do desenvolvimento de uma UA, é possível fazer uma conexão da realidade com o processo de ensino e aprendizagem. Embasando nossa percepção, acordamos com Gonzáles (1999), que considera a UA uma forma de superar o planejamento sequencial de conceitos, contribuindo para o desenvolvimento de propostas interdisciplinares, envolvendo atividades estrategicamente selecionadas, valorizando o conhecimento prévio dos alunos, além de possibilitar a compreensão mais complexa do tema estudado.

UNIDADE DE APRENDIZAGEM COM A TEMÁTICA TRÂNSITO...

Freschi e Ramos (2009), a entendem como sendo um processo organizado e flexível que leva em conta os interesses e necessidades dos alunos, estimulando a autonomia e a capacidade de argumentação dos mesmos. Para Galiazzi uma UA está em constante transformação e é construída através do diálogo:

Uma unidade de aprendizagem, embora tenha início, meio e fim, também é uma construção que na recursividade agrega complexidade na sua estrutura sempre flexível e em questionamento. A cada aula, ou mesmo a cada diálogo, se reestrutura, se amplia, se reduz, se transforma (GALIAZZI, 2004, p. 2).

A referida autora, compreende a construção e desenvolvimento de uma UA como sendo um modo alternativo de superar os conteúdos sequenciais presentes nos livros didáticos. Potencializando o envolvimento de alunos e professores, através de planejamento e organização de propostas interdisciplinares desenvolvidas em sala de aula.

Delizoicov *et al* (2009) corroboram com a discussão de que é preciso superar as insuficiências do livro didático, uma vez que esse prevalece como principal instrumento do professor. Sendo necessário, utilizar novas contribuições paradidáticas, considerando que essas alternativas não podem permanecer ausentes ou desvinculados do processo de ensino-aprendizagem.

Cabe destacar que não somos contrárias a utilização de livros didáticos nas aulas, também não estamos negando a sua importância. O uso do livro didático favorece a ampliação dos conhecimentos adquiridos na vida escolar do aluno e contribui com o desenvolvimento de habilidades e competências que desenvolvam a busca autônoma de novas informações, ampliando o espírito crítico e reflexivo. O que queremos dizer é que o professor não pode ser refém do livro didático, por melhor que seja a sua qualidade, negligenciando outras possibilidades de construção de conhecimento como as Unidades de Aprendizagem.

Deste modo, a UA trabalhada teve como foco propiciar a construção do conhecimento dos alunos, contextualizando o tema com o seu cotidiano. Nesta perspectiva, desenvolver habilidades e atitudes como cidadãos, através da organização de aulas mais dinâmicas e com a participação efetiva dos mesmos nas atividades propostas.

A busca por referencial teórico, para a realização do estágio, revelou através do último censo realizado em Uruguaiana pelo Denatran/RS (BRASIL, 2013), que existe mais de um veículo por habitante, e que embora a cidade seja planejada, possuindo ruas e calçadas amplas, o trânsito vem se tornando um problema constante. O excessivo contingente de veículos automotivos resulta em uma preocupação constante frente às escolas do município, tendo em vista ser contínuo os episódios de motoristas parados em fila dupla, andando em alta velocidade e/ou desrespeitando as leis de trânsito. Tais situações justificam a relevância de abordar o trânsito no contexto escolar. Conforme Freschi e Ramos:

A elaboração da Unidade de Aprendizagem baseia-se na relevância da temática para o contexto em que se situam aqueles educandos, na

UNIDADE DE APRENDIZAGEM COM A TEMÁTICA TRÂNSITO...

matriz conceitual disciplinar, no diálogo, na leitura e na escrita, elementos fundamentais para que os alunos desenvolvam a organização do pensamento, a comunicação e a capacidade de argumentação (FRESCHI E RAMOS, 2009, p. 158).

Para tanto, elaboramos uma UA na intenção de envolver os alunos e compilar os conteúdos conceituais de Ciências. Seguindo, desta maneira, as orientações para formação curricular presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2013) sobre eixos temáticos:

Eixos temáticos são uma forma de organizar o trabalho pedagógico, limitando a dispersão do conhecimento, fornecendo o cenário no qual se constroem objetos de estudo, propiciando a concretização da proposta pedagógica centrada na visão interdisciplinar, superando o isolamento das pessoas e a compartimentalização de conteúdos rígidos (BRASIL, 2010, p. 6).

A elaboração da proposta considerou, conforme orientação de Galiuzzi (2004), que uma UA deve valorizar o conhecimento prévio do aluno, suas crenças e ideologias, além das informações oferecidas pela mídia. Enriquecendo o conhecimento do aluno, favorecendo aprendizagens que o capacitem a tomar decisões ambientalmente responsáveis. Segundo Delizoicov *et al* deve-se considerar o aluno como sujeito do conhecimento:

Reconhecer o aluno como foco da aprendizagem significa considerar que os professores têm papel importante de auxílio em seu processo de aprendizagem, mas, sobretudo, perceber que, para de fato poderem exercer esse papel, é preciso pensar sobre quem é esse aluno (DELIZOICOV *et al*, 2009, p. 125).

Seguindo as percepções dos referidos autores entendemos que as UA são reflexos de ações que imprimem coerência ao trabalho dos professores. Conforme Pozuelos (1997) as unidades permitem uma ampla diversidade de ações, e não a mera aplicação de um determinado processo fechado, rígido e formal.

De modo que para a elaboração da UA nos balizamos em questionamentos sobre as diferentes perspectivas curriculares dos autores Galiuzzi (2004) e Delizoicov *et al* (2009), que serviram de base para a construção da referida UA, dentre esses questionamentos citamos:

- Qual conhecimento pertinente e relevante deve ser trabalhado com os alunos?
- Que critérios balizam a inclusão e exclusão de temas a serem abordados em sala de aula?
- A quem interessa a abordagem da temática selecionada?
- O tema escolhido contempla o conhecimento prévio dos alunos?
- O que objetivamos com essa abordagem?

Ao respondermos esses questionamentos, elaboramos a UA, tendo como princípio que a aprendizagem é um processo contínuo, tanto para o aluno quanto para o professor. Em que buscou-se refutar a prática pedagógica que preconiza a passividade

UNIDADE DE APRENDIZAGEM COM A TEMÁTICA TRÂNSITO...

do aluno. Compreendendo a relevância de assumir práticas que contribuam no processo de formação de um aluno consciente, crítico e questionador, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA DA UNIDADE DE APRENDIZAGEM

A Unidade de Aprendizagem (UA) foi desenvolvida em uma escola da rede municipal de ensino, da cidade de Uruguai, RS, contemplando 28 alunos de uma turma do 9º ano. A referida escola localiza-se na periferia da cidade, atendendo um público considerado de baixa renda e no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (Brasil, 2015) apresentou, nos últimos anos, notas de 3,9 em 2011 e de 4,8 em 2015, sendo que as metas projetadas, respectivamente, seria de 4,5 e de 5,3.

O ponto de partida para a constituição da proposta ocorreu através de um diálogo com a professora responsável pela componente de Ciências da turma. Neste diálogo ficou acordado que os conteúdos desenvolvidos durante o Estágio II seriam os Movimento Retilíneo Uniforme (MRU) concomitante com a Semana Nacional do Trânsito.

A estruturação da proposta da UA, "O Trânsito em Nossa Cidade", foi dividida em cinco módulos, que contemplaram atividades lúdicas, relacionadas ao trânsito, aliadas a conteúdos conceituais. As mesmas foram desenvolvidas seguindo as orientações de Delizoicoy e Angotti (1992), que propõem que as atividades tenham início com a realização de Problematizações, ocasião que ocorrem discussões sobre conceitos prévios dos alunos; a Organização, em que ocorre o planejamento, definições e conceitos sobre temas abordados; e finalizando a Sistematização, momento de análise e interpretação sobre os novos saberes que foram constituídos nas etapas anteriores, potencializando a articulação do conhecimento.

Abaixo, quadro demonstrativo, contendo os módulos das atividades desenvolvidas na UA:

Quadro1: Módulos de atividades UA

Atividade	Objetivo
1. Reflexões Através de Vídeos	Possibilitar um espaço de reflexão e discussão a respeito da responsabilidade de cada um no trânsito.
2. Movimento Retilíneo Uniforme (MRU)	Abordar, através do uso de ferramentas pedagógicas, o conceito de Movimento Retilíneo Uniforme (MRU), possibilitando ao aluno a associação entre conteúdo conceitual com atividades realizadas no seu cotidiano.
3. Expedição de Estudos	Realizar observações e registros, escritos e fotográficos, a respeito do comportamento dos pedestres e

	motoristas em relação a regras e condutas no trânsito.
4. Somos Tod@s Iguais	Promover a igualdade e o enfrentamento do preconceito e de todas as formas de discriminação no espaço escolar
5. Trânsito Seguro	Estimular os alunos a repensarem conceitos específicos, de Ciências, anteriormente estudados e propiciar a reflexão dos participantes sobre a construção da cidadania

Fonte: Elaborado pelos autores

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira atividade, Reflexões Através de Vídeos, teve início com problematizações acerca da visão dos alunos sobre como eles percebem o trânsito em nossa cidade. Foram apresentados dois vídeos, um que relatava de maneira divertida, a partir do personagem “Pateta” da Walt Disney (<https://www.youtube.com/watch?v=RMZ3bsrtJZ0>), como um pedestre pode mudar de comportamento ao assumir o comando do volante de um veículo, tornando-se violento e desrespeitando leis de trânsito. O próximo vídeo intitulado Conscientização Sobre Acidentes de Trânsito (http://www.youtube.com/watch?v=r9_0NUBSyV8), continha simulações de acidentes verídicos, resultantes de diversos fatores.

Após a visualização dos vídeos foram produzidas escritas reflexivas e críticas das situações apresentadas, permitindo o desenvolvimento de capacidades de raciocínio e articulação de ideias. Os principais pontos, elencados pelos alunos, para ocorrência de acidentes foram o uso inadequado do celular, consumo de álcool e drogas, associados à alta velocidade dos veículos.

O desenvolvimento desta atividade permitiu realizar discussões sobre o comportamento do ser humano, quando está na posição de condutor de veículos ou de pedestre, possibilitando um momento de reflexão a respeito de sentimentos despertados e sobre a responsabilidade de cada um no trânsito e na comunidade que estão inseridos. Após as discussões os alunos realizaram a leitura de suas escritas para o grande grupo, permitindo aos educandos sentir-se parte desta construção, favorecendo perceber o olhar do outro sobre o mesmo tema.

Para o desenvolvimento dessa etapa, nos baseamos em Prestes e Lima (2008), que consideram a leitura como uma possibilidade para a (re) construção de conhecimentos nas aulas de ciências, permitindo ao aluno ampliar seus horizontes e suas informações. Cabe destacar que a atividade possibilitou aos envolvidos a identificação de diferentes placas de trânsito, contribuindo assim, na construção de distintas placas de sinalização. Estas, fazendo analogia com as normas seguidas pelos alunos na escola, entre elas a regra do uso do boné, celular, laboratório de ciências, entre outros, sistematizando o conhecimento.

O conteúdo conceitual de Movimento Retilíneo Uniforme (MRU) foi abordado, no segundo módulo da UA. Essa etapa teve início no pátio da escola, considerando que estes espaços escolares não devem ser desvinculados do processo ensino-aprendizagem. Neste momento os alunos foram separados em grupos e orientados a construir, com giz e papel pardo, pistas educativas que apresentavam diferentes trajetórias. Complementando o uso das pistas, como ferramenta pedagógica, foram utilizados carrinhos de controle remoto e trenzinho a pilha com trilhos desmontáveis. Este tipo de proposta, permite ao aluno, conforme Pinto (2009), maior desenvoltura e participação nas atividades, contribuindo assim para a autonomia e uma maior socialização do grupo escolar, sendo positivo para a aprendizagem.

O desenvolvimento desta atividade contribuiu para discussão sobre o entendimento prévio dos alunos a respeito de MRU, sendo que a abordagem conceitual específica foi realizada posteriormente, através de aula expositiva, utilizando *data show*. Ao final deste módulo, os alunos elencaram um exemplo de seu dia a dia, ilustrando cada grandeza do MRU. Como forma de organização do conhecimento foram realizados exercícios, individuais e em duplas, que buscaram relacionar conceitos com a atividade realizada na área externa da escola.

O terceiro módulo, contemplou uma Expedição de Estudos, realizada na praça principal da cidade, entendendo que o espaço de aprendizagem pode ser constituído além do espaço escolar. Krasilchik e Marandino (2007) e Candau (2000) afirmam que apesar da escola possuir papel fundamental na instrumentalização dos alunos ela não tem condições de proporcionar e acompanhar a evolução das informações, sendo que diferentes ecossistemas educativos contribuem na formação de cidadãos ativos na sociedade.

Deste modo, os alunos observaram e registram, através de fotos e escritas, o comportamento de pedestres e motoristas em relação as normas do trânsito. Além de identificarem conceitos específicos abordados nas aulas anteriores, como movimento, trajetória, deslocamento, referencial, variação de tempo e velocidade. Finalizando essa etapa foi realizada uma Roda de Conversa para apresentação do material produzido. Silva e Bernardes (2007) entendem as Rodas de Conversa como um espaço de informalidade, que cria possibilidades de falas e indagações.

A Roda de Conversas é um meio profícuo de coletar informações, esclarecer idéias e posições, discutir temas emergentes e/ou polêmicos. Caracteriza-se como uma oportunidade de aprendizagem e de exploração de argumentos, sem a exigência de elaborações conclusivas (SILVA e BERNARDES, 2007, p. 54).

Nesta perspectiva, os alunos se posicionaram criticamente quanto a atividade proposta e sobre os materiais produzidos, propiciando um momento de interação entre os participantes.

Ainda foi abordada a questão de gênero, em uma discussão que emergiu no quarto módulo, com uma atividade intitulada Somos Tod@s Iguais. O objetivo da proposta foi de promover a igualdade e o enfrentamento do preconceito de gênero que ocorre de diferentes formas no espaço escolar. Consideramos as discussões de gênero de

fundamental importância na escola, pois a mesma é um espaço de expressão, de feminilidade e masculinidade. Segundo Meyer:

Gênero aponta para a noção de que, ao longo da vida, através das mais diversas instituições e práticas sociais, nos constituímos como homens e mulheres, num processo que não é linear, progressivo ou harmônico e que também nunca está finalizado ou completo (MEYER, 2010, p. 16).

A atividade foi realizada através do uso de *vídeo game*, considerada uma ferramenta tecnológica, em que meninos e meninas disputaram, em distintas equipes, alguns jogos ofertados sobre simulação de direção de veículos em uma cidade fictícia. Durante o andamento do jogo alguns questionamentos sobre comportamentos, corretos e errôneos, no trânsito foram realizados. Estes questionamentos tiveram como objetivo fomentar a finalização da atividade, marcada por uma discussão orientada, que buscou problematizar as diversas maneiras que o preconceito pode se manifestar no trânsito, além de serem discutidas as estatísticas de acidentes envolvendo homens e mulheres.

Entre as questões que emergiram nas discussões, estava o posicionamento machista de alguns meninos que, embora ainda não tenham carteira de habilitação, argumentaram que mulher no trânsito é um perigo constante. Outro aspecto relevante, foi a fala de alguns meninos de que as mulheres querem dirigir só para terem os mesmos direitos que os homens. A maioria da turma discordou desse posicionamento, alegando que tanto homens quanto mulheres têm o mesmo direito de dirigir veículos. Contudo, alunos e alunas ficaram impressionados quando, em pesquisa em sites do DETRAN, descobriram que a maioria dos acidentes no trânsito são causados por homens e não por mulheres. Isto pode ser devido ao fato dos homens, conforme indica a pesquisa realizada pelo Detran/RS (BRASIL, 2011), serem em maior número de motoristas em relação as mulheres no estado do Rio Grande do Sul.

Esse módulo suscitou diversas discussões, pertinente ao interesse dos alunos, que serviram para corroborar com nosso entendimento de que gênero deve sim ser abordado na escola, uma vez que concordamos com Seffner, quando traz que:

A escola é um importante local para que meninos e meninas aprendam a respeitar as diferenças de gênero, exercitando um aprendizado pelas diferenças. A histórica posição inferior das mulheres, ainda presente na grande maioria das sociedades, precisa ser discutida. Também os meninos precisam se dar conta de seu envolvimento em atividades violentas, da sua falta de autocuidado, da pressão por resolverem os problemas com o uso da violência, e do fato de que assim agindo morrem mais cedo do que as mulheres (SEFFNER, 2012, p.78).

Portanto, ao final da atividade do quarto módulo da UA, as discussões sobre o tema trabalhado, permitiu que os estudantes refletissem sobre suas falas e atitudes, promovendo um movimento, no sentido de desenvolvimento de suas percepções a respeito das diferenças entre homens e mulheres. Contribuindo assim, para uma postura de respeito em relação a diferenças entre sujeitos, independente do gênero dos alunos.

Na última etapa da UA, o Trânsito Seguro, foi realizado um jogo de trilha que teve como objetivo estimular os alunos a repensarem conceitos específicos, de MRU, anteriormente estudados. Propiciando, deste modo, uma reflexão por parte dos estudantes a respeito do seu papel enquanto cidadão, com foco em ações que visavam uma melhor interação com o trânsito de nossa cidade. Para Muline *et al* (2013) os jogos de trilha são recursos lúdicos que pertencem à categoria tabuleiro e auxiliam os alunos e professores em muitos conteúdos, inclusive no ensino de Ciências.

Durante Estágio Supervisionado II foi possível perceber que o processo de aprender a ser professor, está além dos conhecimentos teóricos e específicos aprendidos e discutidos na universidade. O processo que nos constitui professores está relacionado com um leque de outros conhecimentos que só é possível vivenciar através da inserção em uma escola e através da interação com outros professores e com os alunos, construindo e desconstruindo conceitos e saberes. Possibilitando assim, uma reflexão sobre nossas ações e percebendo-nos como parte de um todo no decorrer deste processo de formação. Impondo, conforme Trevisan e Sampaio (2014), uma redefinição da profissão docente, em que a universidade assuma novas e múltiplas competências, afirmando uma nova cultura educacional de natureza interdisciplinar e multiprofissional, com foco na colaboração, progresso coletivo e da transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, entendemos que o desenvolvimento da UA contribuiu de maneira significativa no processo de formação docente, favorecendo a vivência no cotidiano escolar e a aproximação com realidade dos alunos. No decorrer das atividades foi possível perceber a importância de considerar os conhecimentos prévios dos alunos como mais uma ferramenta para um ensino contextualizado em situações de aprendizagem em sala de aula. A partir desta visão, compreendemos que a aprendizagem é um processo contínuo, e que cada pessoa tem ritmo próprio para aprender e, ainda, para atribuir significados às situações apresentadas.

Entendemos que as situações do trânsito, na nossa cidade, apresentadas aos alunos, através da UA, aliadas a estudos de conteúdos conceituais, colaborou significativamente para discussões e reflexões sobre o cotidiano dos alunos. Podendo assim, ser considerada uma prática que auxiliou os alunos a desenvolver a capacidade de aprender a aprender, favorecendo a conexão da realidade dos aprendentes com o processo de ensino aprendizagem.

Outra questão, que merece destaque, foi o fato de que com o desenvolvimento de uma UA é possível ir além dos conteúdos conceituais, flexibilizando a abordagem pedagógica docente a respeito de assuntos pertinentes na formação pessoal dos educandos.

A inserção e vivência na escola forneceram subsídios para a compreensão de que este espaço se constitui como um ambiente de convergência das experiências pedagógicas que contribuem no processo de aprendizagem da profissão docente. Configurando-se como um espaço que permite ao futuro docente estabelecer relações

UNIDADE DE APRENDIZAGEM COM A TEMÁTICA TRÂNSITO...

necessárias para a construção do seu processo formativo, mobilização de saberes e confirmação da escolha profissional. Além de ser um espaço, de relacionamentos humanos, que permite ao futuro educando fazer uma leitura mais crítica e ampla de diferentes aspectos como problemas sociais, afetivos, econômicos, ambientais e culturais, requerendo articulações, reflexões e consciência crítica da realidade.

A partir dos resultados obtidos, percebemos que a UA desenvolvida no Estágio Supervisionado II, atingiu seu objetivo, podendo-se considerar que suas diferentes etapas constituíram-se como uma ferramenta que possibilitou compreender o sistema de ensino, as políticas educacionais, a escola e os sujeitos com os quais irá construir processos de aprendizagem. Através do estágio foi possível desenvolver habilidades que buscam privilegiar um ensino que contribua para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, apostando na construção de competências para a transformação de sua cidade.

REFERÊNCIAS

- BIANCHI, Ana. Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina. BIANCHI, Roberto. Orientações para o Estágio em Licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Lei de Diretrizes e Bases. Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/HP/Downloads/rceb004_10.pdf>. Acesso em: jun 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases. Estágio Supervisionado. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf >. Acesso em: jun. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. 562p. 2013. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: jun. 2015.
- BRASIL. Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA. Comissão de Curso Ciências da Natureza-Licenciatura. Projeto Pedagógico de Curso. Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciasdanatureza/files/2011/05/PPC-Ci%C3%AAncias-Natureza.pdf>>. Acesso em: jun. 2015.
- BRASIL. Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN - Frota veículos Uruguaiana/RS. Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br/frota2013.htm>>. Acesso em: jun. 2014.
- BRASIL. Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN. Departamento de Trânsito/RS. Apresentação de dados estatísticos. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Acer/Downloads/20140729085048apresentacao_mulheres_no_transito_rs.pdf>. Acesso em: nov. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. 2015. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=1563571>>. Acesso em: 14 agos. 2016.
- CANDAU, Vera. Construir ecossistemas educativos – reinventar a escola. In: Candau, V. Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2000. P. 11-46.

UNIDADE DE APRENDIZAGEM COM A TEMÁTICA TRÂNSITO...

DELIZOICOV, Demétrio. ; ANGOTTI José André. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1992.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 3 ed.. São Paulo: Cortez, 2009.

GALIAZZI, Maria do Carmo, GARCIA, F. Á.; LINDEMANN, Renata Hernandez. (2004). Construindo Caleidoscópios: organizando Unidades de Aprendizagem. In: Moraes, R.; Mancuso, R. (2004) Educação em ciências: produção de currículos e formação de professores (pp. 65-84). Ijuí: UNIJUÍ.

GÓMEZ, Angel Pérez. O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 93-114.

GONZÁLEZ, J. Fernández. *et all*. Como hacer unidades didáticas inovadoras? Sevilla: Díada, 1999.

FRESCHI, Marcio; RAMOS, Maurivan Güntze. Unidade de Aprendizagem: um processo em construção que possibilita o trânsito entre senso comum e conhecimento científico. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias. v. 8, n. 1, 2009. Disponível em: <http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen8/ART9_Vol8_N1.pdf>. Acesso em: jun. 2015.

KRASILCHIK, Myrian. O professor na sala de aula. In: Prática de Ensino de Biologia. 2008. 4ª edição.

KRASILCHIK, Myriam; MARANDINO, Martha. Ensino de ciências e cidadania. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

LIBÂNEO, José. Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. In: CAMARGO, E. S. P. et al. Formação de profissionais da educação: políticas e tendências. Educação & Sociedade. Campinas: CEDES, Ano XX, nº 69, p. 239-277, 1999.

MEYER, Dagmar Estermann. E. Gênero e educação: Teoria e política. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J., GOELLNER, S. V. (Orgs.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. P. 9-27.

MULINE, L. S.; GOMES, A. G.; AMADO, M. V.; CAMPOS, C. R. P. Jogo da “trilha ecológica capixaba”: Uma Proposta Pedagógica para o Ensino de Ciências e a Educação Ambiental Através da Ludicidade. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 6, n. 2, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/1636>>. Acesso em: dez. 2016.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL. 2007. 121f. Dissertação – Curso de Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Universidade Estadual de Londrina. Londrina.

PINTO, L. T. O Uso dos Jogos didáticos no Ensino de Ciências no Primeiro Segmento do Ensino Fundamental da rede Municipal Pública de Duque de Caxias. Dissertação - Instituto Federal de Educação, ciências e Tecnologia. 2009. Neópolis – RJ.

POZUELOS, F. J. Unidades didáticas y dinámica de aula. In: CAÑAL, P.; LLEDÓ, A.; POZUELOS, F. J.; TRAVÉ, G. Investigar en la escuela: elementos para una enseñanza alternativa. Sevilla, Díada, 1997. p.133-161.

UNIDADE DE APRENDIZAGEM COM A TEMÁTICA TRÂNSITO...

PRESTES, Rosélia Ferreira; LIMA, Valderez Marina do Rosário. O uso de textos informativos em aulas de ciências. *Experiências em Ensino de Ciências*. v.3 (3), PP 57-70, 2008. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/eenci/artigos/Artigo_ID67/v3_n3_a2008.pdf>. Acesso em: julho 2015.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves; BERNARDES, Nara Maria Guazzelli. Roda de conversas – Excelência acadêmica é a diversidade. *Educação Porto Alegre/RS*, ano XXX, n. 1 (61), p. 53-92, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/540/376>> Acesso em: nov. 2015.

SEFFNER, Fernando. Formação Docente nos Temas de Gênero, Sexualidade e Culturas Juvenis: Conhecimentos, Práticas e Disposições Sociais. In: SILVA, F. F. da; FREITAS, D. P. S. de (Org.). II Seminário Corpos, Gêneros, Sexualidades e Relações Étnico-Raciais na Educação. Uruguaiana, RS: Unipampa, 2012. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2013/07/Corpos-2012.pdf>>. Acesso em: nov. 2015.

TEODORA, Romilda. Pesquisa na Formação do Professor: A perspectiva dos Ex-alunos. PUCPR/PUCSP. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt081299int.rtf>. Acesso em: mai. 2015.

TREVIZAN, Zizi; SAMPAIO, Desireé L.M.. Docência e pesquisa na educação básica: a importância da análise documental de livros didáticos. *Cadernos de Educação FaE/PPGE/UFPel*. Pelotas. Ed. 49– 60– 75 setembro/dezembro 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/5584/4106>>. Acesso em: dez. 2015.

Vídeo. Pateta no Trânsito. Categoria: Educação. Licença: Licença padrão do YouTube. Duração: 6 minutos. Postado por Capacitar Brasil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hYR4yaBgGT0>>. Acesso em: fev. 2015.

Vídeo. Conscientização sobre acidentes de Trânsito. Categoria: Pessoas e blogs. Licença: Licença padrão do YouTube. Duração: 5 minutos e 22 segundos. Postado por Lucas Prado. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=r9_0NUBSyV8>. Acesso em: fev. 2015.